

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 3329 - 1/3

**ENFERMEIRA DA UNIDADE DE EMERGÊNCIA OBSTÉTRICA:  
CONHECENDO SEU PAPEL**Christiane Alves Rocha<sup>1</sup>Terezinha Almeida Queiroz<sup>2</sup>**Descritores:** Assistência de Enfermagem; Emergências obstétricas; Papel do Enfermeiro.

**INTRODUÇÃO:** A gestação é um fenômeno fisiológico, e sua evolução, na maior parte dos casos, ocorre sem intercorrências durante o período gravídico, o parto e o puerpério. No entanto, há uma quantidade de mulheres que, pela existência de fatores de risco, comorbidades prévias ou doenças específicas da gravidez, apresentam uma maior probabilidade de evoluir com complicações, tanto para a mãe como para o feto. Estas gestantes constituem um grupo chamado de “gestantes de risco”. Quando estas complicações ocorrem, estamos diante das emergências obstétricas, que se caracterizam por situações de intervenção imediata, pois há risco de morte materno-fetal. No Ceará, de 2005 a 2008, a média da razão da mortalidade materna vem se mantendo em torno de 73,6 (óbitos) por 100.000 nascidos vivos. A OMS estabelece como valor aceitável até 20 óbitos por 100.000 nascidos vivos. Dentre as causas de morte materna predominam as obstétricas diretas, ou seja, aquelas que ocorrem por complicações, durante a gravidez, parto ou puerpério, devido a intervenções, omissões, tratamento incorreto ou a uma cadeia de eventos resultantes de qualquer dessas causas. As maternidades de grande porte têm como porta de entrada a emergência, que recebe pacientes com as mais variadas queixas e que, na grande maioria das vezes, são recepcionadas pela enfermeira da unidade. **OBJETIVO:** Conhecer a percepção do enfermeiro com relação ao seu papel numa unidade de emergência obstétrica. **METODOLOGIA:** O estudo seguiu o modelo de pesquisa analítico descritiva com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada em uma maternidade Federal na cidade de Fortaleza – Ceará que é referência terciária para todo o estado e presta atendimento integral à saúde da mulher e do recém-nascido. As participantes do estudo foram um total de treze enfermeiras que trabalham na Maternidade, no setor de emergência com escala fixa, inclusive as enfermeiras de outros setores que trocam plantões,

1. Enfermeira da Unidade de Emergência da Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC). Especialista em Enfermagem em Emergências. E-mail: [chrisrocha10@yahoo.com.br](mailto:chrisrocha10@yahoo.com.br).

2. Enfermeira e Professora da Universidade Estadual do Ceará/UECE. Mestre em Enfermagem Clínico-Cirúrgica pela Universidade Federal do Ceará/UFC; Coordenadora do Internato de Enfermagem da área hospitalar; Vice-Coordenadora do Grupo de Pesquisa Saúde, Educação e Sociedade – GRUPESS/UECE e Membro da Diretoria da Associação Brasileira de Enfermagem/ABEn-Ceará e Acupunturista.

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

**Trabalho 3329 - 2/3**

cobrem férias e licenças, pois o quantitativo de profissionais exclusivo da emergência é bastante reduzido. Salientamos que a escolha pelo sexo feminino dá-se ao fato do hospital não absorver profissionais do sexo masculino. Os dados foram colhidos nos meses de maio e junho de 2009, após contato prévio com as participantes, com data e horário agendado, terem assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), visando evitar qualquer transtorno ao serviço, por meio da técnica de Entrevista semi-estruturada a partir de uma questão norteadora condizente com o objetivo. Aos sujeitos foram garantidos o seu anonimato e o sigilo das informações, tendo-se usado codinomes de flores para identificar os depoimentos. A pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética e respeitou a resolução 196/96 do CNS.

**RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Iniciamos a análise fazendo caracterização das entrevistadas e por temáticas. Quanto à faixa etária, das 13 participantes, sete tinham de 29 a 39 anos e seis de 40 a 49 anos, e o tempo de serviço na instituição de 6 a 21 anos. 12 enfermeiras possuem especializações nas diversas áreas, exceto em emergência. Duas concluíram mestrado e outras duas estão cursando. As temáticas identificadas foram: (1) *Prestar assistência de enfermagem a paciente*: Identificada como o principal papel da enfermeira na emergência, aplicando seus conhecimentos técnico-científicos e humanos na assistência a paciente; (2) *Gerenciamento da unidade de emergência*: Associaram à condição de melhor assistência às pacientes em emergência, provendo a unidade de todos os recursos necessários como equipamentos, material de consumo, expediente ou medicamento para que a equipe possa intervir com êxito no tratamento da paciente; (3) *Gerenciamento da equipe*: Consideraram a enfermeira da unidade como responsável pelo bom funcionamento do serviço, pois é ela melhor preparada para gerenciar um serviço com várias pessoas exercendo funções diferentes, e que necessitam estar em sintonia para que a assistência a paciente tenha qualidade; (4) *Intersectorialidade na instituição*: A emergência como porta de entrada das pacientes no serviço de atendimento, necessita estar informada de como está à ocupação de todos os setores, pois é na emergência obstétrica que todas as pacientes são admitidas, e dali encaminhadas para os demais setores. O

1. Enfermeira da Unidade de Emergência da Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC). Especialista em Enfermagem em Emergências. E-mail: [chrisrocha10@yahoo.com.br](mailto:chrisrocha10@yahoo.com.br).
2. Enfermeira e Professora da Universidade Estadual do Ceará/UECE. Mestre em Enfermagem Clínico-Cirúrgica pela Universidade Federal do Ceará/UFC; Coordenadora do Internato de Enfermagem da área hospitalar; Vice-Coordenadora do Grupo de Pesquisa Saúde, Educação e Sociedade – GRUPESS/UECE e Membro da Diretoria da Associação Brasileira de Enfermagem/ABEn-Ceará e Acupunturista.

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza


**Trabalho 3329 - 3/3**

profissional responsável em checar diariamente qual o número de leitos disponíveis é a enfermeira da emergência; (5) *Central de Leitos do SUS e Transferência de pacientes*: em virtude da constante superlotação das unidades da maternidade tornou-se rotina o contato com a Central de Leitos buscando transferir pacientes, quando a maternidade está lotada; (6) *Acolhimento/Orientações as pacientes e familiares /acompanhantes*: A enfermeira acolhe a paciente na emergência. O acolhimento é uma medida necessária para implementar a humanização na assistência à saúde; (7) *Sobrecarga de papéis*: A enfermeira assume vários papéis no setor de emergência em decorrência da falta de uma equipe multiprofissional completa, distanciando-se, dessa forma, de sua função precípua que é o gerenciamento do cuidado a ser prestado a paciente. **CONCLUSÃO**: Considerando que no ambiente de emergência, a enfermeira assume papel multifacetado, torna-se necessário uma redefinição de papéis para que se efetue um cuidado integral e reabilitador com melhoria do quadro clínico e melhoria, também, na qualidade de vida dessas gestantes. A enfermeira reconhece a necessidade de especialização em emergência e a extrema importância do seu papel na unidade perante a paciente. Esperam que ocorra a valorização da categoria pelos outros membros da equipe multidisciplinar, assim como pelos governantes, pois sem enfermeiros a saúde como um todo estará sempre prejudicada. **Referências**: 1. BRASIL, Ministério da saúde. **Urgência e emergência materna: guia para diagnóstico e conduta em situações de risco de morte materna**/ Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde. Área técnica de Saúde da Mulher. 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2000. 2. CEARÁ. Secretaria da Saúde. Núcleo de Epidemiologia. **Informe Bimestral de Mortalidade Materna**. P.1-5, março, 2009. 3. GATTI, M.F. Z; LEÃO, E.R. O papel diferenciado do enfermeiro em serviço de emergência: a identificação de prioridades de atendimento. **Revista Nursing**, v.7, n.73, junho de 2004. 4. LOWDERMILK, D.L.; PERRY, S.E.; BOBAK, I.M. **O cuidado em enfermagem materna**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. MONTENEGRO, C.A.B.; REZENDE, J.F. **Obstetrícia fundamental**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

1. Enfermeira da Unidade de Emergência da Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC). Especialista em Enfermagem em Emergências. E-mail: [chrisrocha10@yahoo.com.br](mailto:chrisrocha10@yahoo.com.br).
2. Enfermeira e Professora da Universidade Estadual do Ceará/UECE. Mestre em Enfermagem Clínico-Cirúrgica pela Universidade Federal do Ceará/UFC; Coordenadora do Internato de Enfermagem da área hospitalar; Vice-Coordenadora do Grupo de Pesquisa Saúde, Educação e Sociedade – GRUPESS/UECE e Membro da Diretoria da Associação Brasileira de Enfermagem/ABEn-Ceará e Acupunturista.